

# Crescimento da População do Estado do Rio Grande do Norte

(Comparação entre os recenseamentos de 1920 e 1940)

MARIA LUÍSA DA SILVA LESSA  
Geógrafo do C N G

A comparação entre os recenseamentos de 1920 e 1940 atesta para o Rio Grande do Norte um acréscimo de 42,98%. Com 537 135 habitantes em 1920, sua população elevou-se a 768 018 em 1940. Este aumento, de modo geral inferior ao dos estados do sul e do centro do país, de ocupação mais recente, é, entretanto, significativo. Na região nordeste do Brasil, que, longe de apresentar-se estagnada, ofereceu um crescimento relativamente bom naquele período, o seu índice foi um dos mais elevados. Inferior ao do Ceará (58,50%) e da Paraíba (47,98%), foi, porém, maior que o do Maranhão (41,26%), Piauí (34,25%) e Pernambuco (24,75%), sem contar Alagoas, que fez exceção na região decrescendo em população.

*Grosso modo*, o aumento foi geral no estado, patenteando-se na grande subdivisão administrativa de seu território: além de cinco novos municípios criados, quase todos os antigos se repatriam em dois ou mais distritos, quando em 1920 possuíam apenas um.

No mapa, sete municípios aparecem com decréscimo de população, o que, todavia, em grande parte dos casos, não corresponde à realidade. De fato, esses municípios em sua maioria foram desmembrados para a formação dos novos e, devido à dificuldade de precisar a área exata que se retirou de seus territórios, esta não foi levada em consideração, quando se comparou a sua população nos anos de 1920 e 1940. Assim, quando o seu crescimento demográfico não foi suficiente para compensar o número de habitantes que perderam, ficaram figurando no mapa como tendo decrescido de população. Foi o que se deu com Jardim do Seridó, Touros, Caicó e Taipu. Por outro lado, os municípios novos aparecem junto deles com 100% de aumento.

Na realidade, só se verificou uma certa estagnação ou mesmo decadência nos municípios da costa oriental, onde apenas Natal teve um crescimento grande. Goianinha e Papari apresentaram um acréscimo insignificante e Arez um pouco maior. Ceará Mirim e Canguaretama decresceram de população.

O menor crescimento demográfico dessa área é explicável. A par de ser a área de povoamento mais antigo do estado, mais estacionado, certos fatores prejudicaram o desenvolvimento de sua agricultura, baseada na cana de açúcar sobretudo, esteio de sua economia.

O município de Ceará Mirim, um dos mais populosos da região e mesmo do estado (21 906 habitantes, em 1940), apresentou um decréscimo de 17,30%, o maior registrado em todo o território norte-riograndense.

Situado no fértil vale do rio Ceará Mirim, foi no passado um dos mais prósperos municípios do nordeste brasileiro, distinguindo-se — como ainda hoje — como o principal produtor de cana de açúcar do Rio Grande do Norte.

O aproveitamento do vale do Ceará Mirim, porém, não se está fazendo convenientemente. Além de uma pequena parte, um terço talvez, estar ocupada pelas culturas, momentaneamente na época das chuvas, o vale permanece quase totalmente alagado e, não raras vezes, quando as enchentes dos rios se dão cedo, as safras se perdem em sua quase totalidade. A parte baixa se acha obstruída, praticamente inaproveitável para a lavoura, que é feita sem técnica.

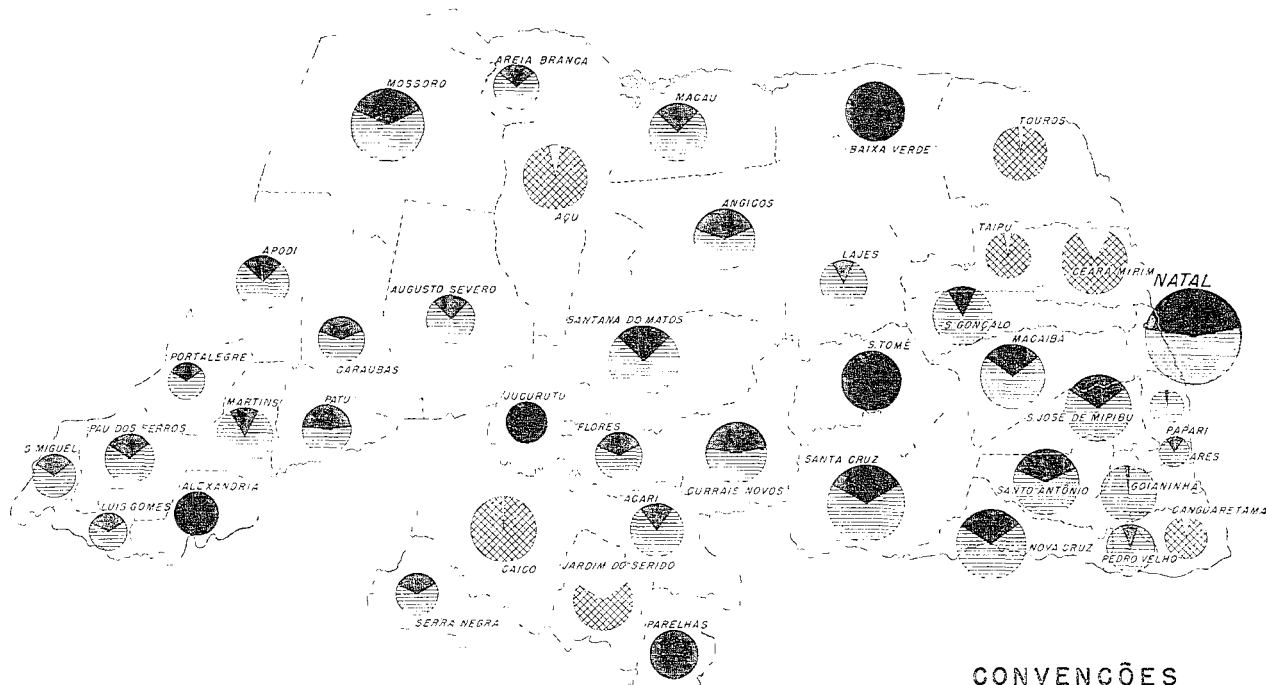
Isso ocasionou uma certa decadência nos canais do município, diminuindo o número dos engenhos em funcionamento e provocando o êxodo de numerosos trabalhadores com suas famílias, principalmente para as lavouras algodoeiras de Baixa Verde.

# POPULAÇÃO DO ESTADO

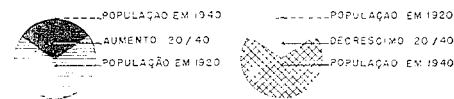
## DO

# RIO GRANDE DO NORTE

(Comparação entre os recenseamentos de 1920 e 1940)



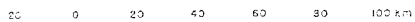
### CONVENÇÕES



### NUMERO DE HABITANTES



### ESCALA



Quanto ao outro município que decresceu de população, Canguaretama (-6,12%), deve-se esclarecer que, embora possua terras propícias à agricultura, são pouco e mal trabalhadas, sendo dos mais pobres do estado o nível de vida dos seus trabalhadores rurais

Quanto a Goianinha (0,82%), Papari (1,18%) e Ariz (23%) oferecem condições semelhantes às dos municípios citados. O mau aproveitamento dos terrenos bons, às vezes invadidos pelas águas salgadas, sem que se faça praticamente nenhuma drenagem; os processos agrícolas antiquados e o baixo nível de vida dos trabalhadores rurais têm provocado o pequeno surto de sua agricultura e, conseqüentemente, o seu estacionamento econômico e demográfico.

Acresça-se que o litoral do Rio Grande do Norte não atrai os imigrantes sertanejos da mesma forma que acontece, *grosso modo*, nos outros estados do nordeste oriental. Sua faixa muito larga de tabuleiros terciários, aliada à pluviosidade menos abundante, faz com que os sertanejos preferiam refugiar-se no litoral dos outros estados, indo engrossar a população destes.

Na área em estudo, o aumento grande de Natal foi essencialmente urbano. Com 30 696 habitantes em 1920, sua população subiu a 55 242 em 1940, isto é, sofreu um acréscimo de 78,65%. Desses 55 242 habitantes, 51 897 tinham residência dentro do perímetro da cidade, sendo 37 929 no quadro urbano e 13 968 no suburbano e apenas 3 343 na zona rural.

Explica o crescimento urbano de Natal, a par do desenvolvimento natural de uma capital, a sua função de porto. Através das estradas que a ligam a diferentes zonas do estado, Natal centraliza grande parte do comércio do Rio Grande do Norte, sendo o seu principal porto de importação e exportação. De fato, aí se realizam importantes trocas comerciais, sendo crescente o movimento do seu porto, o que pode explicar o desenvolvimento da cidade.

Na região litorânea do Rio Grande do Norte, um crescimento maior de população verificou-se nos municípios mais afastados da costa: Santo Antônio (56,82%), São José do Mipibu (44,78%) e Macaíba (41,7%). São Gonçalo figura com um acréscimo de apenas 18,19%, mas isso porque parte de seu território foi desmembrada para a formação do município de São Tomé. Somente Taipu não apresentou desenvolvimento (-4,62%), mas ainda aí não houve propriamente decréscimo como aparece no mapa, tendo dele se desmembrado uma certa área que integrou o município de Baixa Verde.

O maior crescimento demográfico dos municípios em questão se torna justificável quando se examinam as suas condições econômicas. Realmente, a sua agricultura apresenta um desenvolvimento mais promissor. Em primeiro lugar, nêles já não existem em grandes extensões os tabuleiros terciários, tornando improdutivo boa parte de sua área. Além disso, esses municípios, em geral, participam não somente das características litorâneas, mas em virtude de sua configuração geográfica — pois se estendem acentuadamente no sentido leste-oeste — partes de seus territórios se incluem em outras zonas fisiográficas, sobretudo no agreste. Assim, oferecem à agricultura, através da diversidade de seus solos, maiores possibilidades. A par da cana de açúcar, nêles pôde desenvolver-se, em larga escala, o cultivo do algodão, que está talvez superando a primeira, tendo apreciável peso na sua balança econômica. *Grosso modo*, suas propriedades rurais se mostram relativamente bem subdivididas, atestando esse aproveitamento pelas culturas, cuja produção cresce de ano para ano.

Nesses municípios em geral já se começa a praticar a pecuária, que também está em prosperidade, notando-se o melhoramento das raças, sobretudo através do cruzamento com o zebu.

Aquí, como no conjunto do estado, o crescimento demográfico é um reflexo de sua apreciável evolução econômica.

Quanto ao município de Taipu, porém, à perda de suas terras em favor de Baixa Verde, uniram-se certas condições desfavoráveis, fazendo com que a sua população apresentasse decréscimo. Sua situação é idêntica à do município de Ceará Mirim: localiza-se no vale do rio Ceará Mirim, possuindo férteis várzeas, mas sujeitas a inundações e mal aproveitadas.

Na zona do agreste, que se estende pela baixa encosta da Borborema, o crescimento da população foi apreciável. Nova Cruz e Santa Cruz cresceram, respectivamente, 43,84% e 40,00% e, além disso, foi criado um município novo na zona, o de São Tomé.

Trata-se de uma das áreas mais povoadas do estado. As condições de fertilidade de seus solos, aliadas ao seu clima sêco, propiciaram o cultivo do algodão do tipo "verdão", que se encontra em pleno desenvolvimento. É sensível a prosperidade da zona que — relativamente bem servida pelas vias de comunicação — comercia ativamente com a Paraíba, com a capital do estado e a zona sertaneja do Seridó. Sua principal cidade, Nova Cruz, possui uma das maiores feiras do estado. Em toda a zona faz-se o descaçoamento do algodão, sendo que Nova Cruz conta, inclusive, com duas usinas para o beneficiamento deste produto.

O agreste é, pois, uma zona progressista, sendo, assim, natural o crescimento vegetativo de sua população.

Caminhando-se para o interior, em toda a região sertaneja vai-se notar um aumento demográfico tão significativo quanto nas outras áreas de bom crescimento do estado, apesar da hostilidade do clima semi-úmido.

A par da grande natalidade, que compensa a mortalidade e a emigração ocasionadas pelas secas, nos intervalos das crises, o sertanejo, afeito à sua terra, impulsiona sua economia. De fato, o sertão é uma importante área de produção e comércio do gado e do algodão.

Diferentemente do que se possa pensar devido às condições climáticas, a região apresenta-se próspera, pois o homem tem-se adaptado ao meio progressivamente. Podem-se salientar, por exemplo, entre as obras que mais recentemente beneficiaram o sertão, diversos açudes públicos e outros particulares constituídos por cooperação pelo D N O C S. A pecuária, como a agricultura sertaneja, principalmente as lavouras algodoeiras, desenvolveram-se convenientemente. Assim, em diversos municípios do sertão, nota-se o interesse pelo cruzamento das raças. Igualmente o cultivo do algodão é feito cuidadosamente, obtendo-se, de ano para ano, melhores resultados.

Embora o crescimento da população tenha sido mais ou menos equilibrado em toda a região, talvez se possa dizer que foi mais acentuado na zona do Seridó, localizada no centro-sul do estado, cujo aumento absoluto foi de 39 962 habitantes aproximadamente. Jardim do Seridó e Caicó figuram no mapa como tendo decrescido de população, mas porque foram desmembrados para a formação de dois novos municípios: Parelhas e Jucurutu. Currais Novos aí situado teve o maior crescimento relativo assinalado em todo o estado (94,02%). Igualmente foram significativos os aumentos de Flores (54,12%), e Serra Negra (52,13%).

O Seridó é a afamada zona produtora de algodão mocó, de grande aceitação nos mercados nacionais e internacionais, devido à qualidade de sua fibra. Apesar de ser uma zona muito seca, o homem tem sabido aproveitar os pequenos afluentes do rio Seridó, fazendo a sua prosperidade. É também uma zona bem servida pelas estradas de rodagem e carroçáveis, que facilitam as comunicações. Além disso, na região sertaneja do Rio Grande do Norte, o Seridó foi uma das áreas mais beneficiadas pelas obras do D N O C S, de tudo isto advindo, como consequência lógica, o crescimento demográfico apreciável da zona em estudo.

Na zona serrana, localizada no alto vale do Apodi, o aumento absoluto foi de 46 612 habitantes. Patu e Portalegre apresentaram os maiores aumentos relativos do estado: 88,68 e 72,03%, respectivamente. Pau dos Ferros (40,09%) e Martins (19,20%) não apresentaram um acréscimo maior porque foram desmembrados para a formação do município de Alexandria. Os demais municípios da zona cresceram nas seguintes proporções: Caraubas (61,04%), Luís Gomes (48,59%), São Miguel (40,67%), Apodi (34,04%) e Augusto Severo (31,85%).

Essa zona é a de maior altitude do sertão riograndense do norte e, por isso, apesar de sujeita às estiagens, é menos seca, o que permitiu desenvolver-se aí, desde cedo, ao lado da pecuária, uma policultura, tendo por principal produto o algodão mocó. Essa zona foi também bastante beneficiada pelas obras do D N O C S, o que provavelmente contribuiu para o desenvolvimento apreciável que apresentam as suas atividades. É uma zona, porém, mal servida pelas vias de comunicação. A Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte a toca apenas no extremo norte, onde beneficia sobretudo o município de Patu, que talvez por isso tenha apresentado o maior aumento.

No litoral norte do estado, o crescimento da população se deu em menores proporções, mas foi ainda sensível: Moçoró (55,24%), Areia Branca (39,40%) e Macau (33,90%) Touros aparece com um decréscimo pequeno (-2,04%) que se explica por ter perdido parte de sua área em favor de Baixa Verde Açu, porém, decresceu realmente de população (-5,90%)

No litoral norte, o maior parque salineiro do Brasil, explica em grande parte o crescimento demográfico a exploração de salinas Graças ao comércio e indústria do sal, Moçoró, Macau e Areia Branca puderam desenvolver-se, tornando-se das principais cidades do estado

O crescimento demográfico apreciável nesses municípios foi devido possivelmente ao desenvolvimento urbano Entretanto, também a sua pecuária e agricultura prosperaram, garantindo o aumento da população rural Sem dúvida, nas várzeas dos rios Apodi e Açu progrediu uma policultura, baseada sobretudo no algodão mocó, que contribuiu para o seu crescimento demográfico

Quanto a Açu, também possui salinas, mas de proporções pequenas, se confrontadas com as dos municípios já citados, em face das quais também o seu comércio e sua indústria do sal não apresentam maior importância Talvez por isso não teve a mesma possibilidade de desenvolver-se O município, entretanto, possui recursos econômicos, cuja exploração não se encontra em decadência Segundo ANFILÓQUIO CÂMARA<sup>1</sup>, a diminuição de sua população foi motivada por uma epidemia de impaludismo que grassou na região, produzida por mosquitos importados da África e que no município de Açu vitimou milhares de habitantes

Mais para o interior, em municípios como Santana do Matos (35,03%) e sobretudo Angicos (62,08%), as condições naturais boas, sobretudo a fertilidade dos solos, propiciaram as atividades agrícolas e o crescimento da população Os trabalhos de açudagem, as facilidades de comunicação e a cultura técnica têm suscitado aí um apreciável desenvolvimento das culturas do algodão Momentaneamente Angicos é um município importante pelas suas culturas algodoeiras, produzindo o melhor algodão do estado, graças aos trabalhos experimentais realizados na fazenda de São Miguel, em Fernando Pedrosa Os processos mecânicos são disseminados em toda a sua área Além disso, a facilidade de comunicações tem contribuído para estimular a sua produção, permitindo o escoamento rápido do produto; possui em seu território quatro estações da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte

## CONCLUSÃO

Não obstante enquadrar-se numa região de povoamento antigo, como o Nordeste Brasileiro, o Rio Grande do Norte apresentou um crescimento apreciável de população no período de 1920 a 1940 Apenas três de seus municípios decresceram realmente de população — Ceará Mirim, Canguaretama e Açu — enquanto, além de terem sido criados alguns novos, outros quase que duplicaram, como Currais Novos e Patu Como é evidente, não se notam mais no estado os grandes movimentos de população advéncia que caracterizam as zonas de povoamento recente Trata-se de um crescimento eminentemente vegetativo, que retrata o desenvolvimento de sua economia De fato — com exceção dos municípios do litoral oriental, onde a falta de técnica e iniciativa têm provocado o estacionamento econômico — no restante do estado, nota-se um desenvolvimento natural e razoável de suas atividades básicas: a agricultura, a pecuária e a indústria salineira

Entre os fatores que facilitaram essa prosperidade econômica e, conseqüentemente, demográfica, podem-se destacar: a crescente adaptação do homem ao meio, agora bem representada nas obras de açudagem; o desenvolvimento dos meios de transporte; o uso da técnica, embora ainda em pequena proporção

O crescimento da população no Rio Grande do Norte foi quase geral e muito equilibrado em todo o estado

<sup>1</sup> ANFILÓQUIO CÂMARA *Cenários Municipais (1941-1942)*, Natal, 1943

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO		AUMENTO E DECRÉSCIMO	
	1920	1940	Absoluto	Relativo
Acari . . . . .	12 248	15 375	3 127	25,53
Alexandria . . . . .	—	11 217	—	—
Angicos . . . . .	12 313	19 957	7 644	62,08
Apodi . . . . .	12 369	16 580	4 211	34,04
Areia Branca . . . . .	9 158	12 767	3 609	39,40
Arac . . . . .	4 821	5 943	1 122	23,27
Arã . . . . .	24 779	23 316	1 463	5,90
Augusto Severo . . . . .	10 994	14 496	3 502	31,85
Baixa Verde . . . . .	—	20 375	—	—
Caicó . . . . .	25 336	25 233	133	0,52
Canguaretama . . . . .	11 451	10 750	701	6,12
Caraubas . . . . .	7 408	11 930	4 522	61,04
Ceará Mirim . . . . .	26 319	21 765	4 554	17,30
Currais Novos . . . . .	11 998	23 279	11 281	94,02
Flores . . . . .	8 235	12 602	4 457	54,12
Goiânia . . . . .	18 383	18 534	151	0,82
Jardim do Seridó . . . . .	21 005	14 803	6 202	29,52
Juazeiro . . . . .	—	9 672	—	—
Lajes . . . . .	10 865	12 854	1 989	18,30
Luis Gomes . . . . .	5 661	8 412	2 751	48,59
Macaíba . . . . .	17 775	25 014	7 239	40,72
Macaú . . . . .	14 670	19 644	4 974	33,90
Martins . . . . .	15 118	18 021	2 903	19,20
Moçoró . . . . .	20 300	31 515	11 215	55,24
Natal . . . . .	30 696	54 336	24 140	78,65
Nova Cruz . . . . .	20 328	29 240	8 912	43,84
Papari . . . . .	6 435	6 511	76	1,18
Parelhas . . . . .	—	14 117	—	—
Patu . . . . .	7 504	14 159	6 655	88,68
Pau dos Ferros . . . . .	10 124	14 183	4 059	40,69
Pedro Velho . . . . .	12 023	13 442	1 419	11,80
Portalegre . . . . .	4 655	8 008	3 353	72,03
Santa Cruz . . . . .	25 540	35 749	10 203	39,93
Santana do Matos . . . . .	21 393	28 888	7 495	35,03
Santo Antônio . . . . .	16 976	26 484	9 508	56,00
São Gonçalo . . . . .	17 231	20 353	3 122	18,11
São José do Mipibu . . . . .	17 875	25 673	7 798	43,62
São Miguel . . . . .	8 455	11 894	3 439	40,67
São Tomé . . . . .	—	20 969	—	—
Serra Negra . . . . .	6 988	10 631	3 643	52,13
Taipu . . . . .	12 651	12 066	585	4,62
Touros . . . . .	17 019	16 671	348	2,04